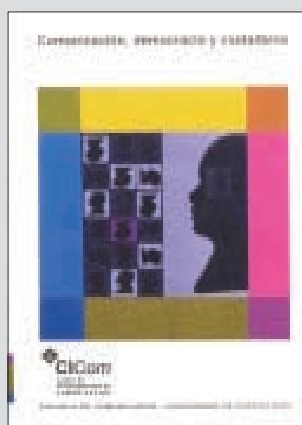




EDITORA: EDUC/ FAPESP/ CORTEZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

■ **DISCURSOS GEOPOLÍTICOS DA MÍDIA – Jornalismo e imaginário internacional na América Latina, Margarethe Born Steinberger, 310p., 2005.**

A Geopolítica discute os modos de distribuir o poder no espaço geográfico. Faltam pesquisas, no entanto, sobre a geopolítica como produção social e discursiva, abordando a participação da opinião pública e da mídia como novos atores no campo das relações internacionais. Este livro trata da relação entre mídia e geopolítica, aceitando o desafio de refletir sobre como os discursos jornalísticos interferem na produção social dos imaginários geopolíticos na América Latina. Explicando as novas práticas sócio-informativas da mídia após o 11 de Setembro, a autora afirma que “os discursos geopolíticos populares são moldados nos medos e fantasias estimulados pelo jornalismo internacional”.



■ **COMUNICACIÓN, DEMOCRACIA Y CIUDADANÍA, Silvia Alvarez Curbelo (Ed.), 293p., 2005.**

La publicación es parte del XI Encuentro Latinoamericano de Facultades de Comunicación Social, de la Felafacs, celebrado en San Juan de Puerto Rico. Las ponencias incluidas en la publicación tratan sobre los temas de ciudadanía y democracia dentro del campo latinoamericano de la comunicación. Tratase de un análisis del escenario de la comunicación, afectada, en particular, por los vertiginosos movimientos migratorios, las innovaciones tecnológicas y los sacudimientos que hicieron colapsar la geografía cultural e política de la Guerra Fría. A través de las ponencias incluidas en el volumen, se iluminan las dimensiones del campo latinoamericano de comunicación – ampliado con intervenciones de colaboraciones de estudiosos de otras latitudes – con sus debates y acopios principales así como

se plantean las lecturas que surgen desde ese campo del evento del 11 de septiembre y de los procesos de vida y pensamiento que irremediamente han quedado por él interceptados.

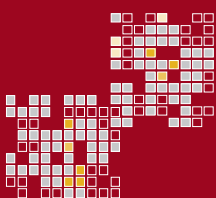
EDITORA: ESCUELA DE COMUNICACIÓN, UNIVERSIDAD DE PUERTO RICO, SAN JUAN, PUERTO RICO.

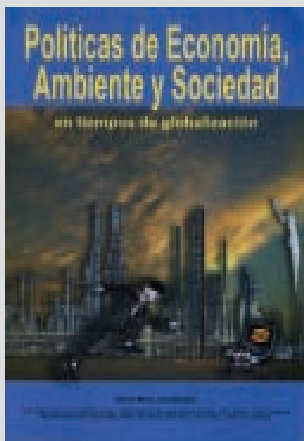


■ **COMUNICAÇÃO, POLÍTICA E SOCIEDADE, Lara Crivelaro Bezzon (org.), 270p., 2005.**

O livro é constituído de catorze ensaios de autores das áreas de Ciências Sociais e Comunicação, distribuídos em três partes. A primeira, intitulada “Comunicação e construção da democracia”, enfoca primordialmente aspectos da cidadania. A segunda parte da obra, “Comunicação e reflexões interdisciplinares”, é voltada ao exame de questões da mídia no Brasil. A terceira parte do livro intitula-se “Comunicação, ideologias, símbolos e signos” e destina-se a uma discussão mais teórica sobre as representações veiculadas pela mídia, por meio das simbologias da publicidade, da propaganda política ou do próprio sistema de comunicação social como um todo. A obra destaca-se não só pela qualidade acadêmica dos textos como por essa característica peculiar de trazer para o debate da comunicação, além de textos dessa área, também contribuições significativas de autores e enfoques provenientes das

Ciências Sociais.



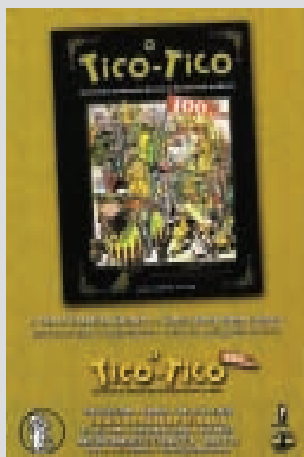


■ **POLÍTICAS DE ECONOMÍA, AMBIENTE Y SOCIEDAD EN TIEMPOS DE GLOBALIZACIÓN, Daniel Mato (coord.), 2005.**

Los ensayos reunidos en este volumen estudian algunas experiencias sociales que permiten apreciar la importancia de los aspectos culturales (simbólico sociales) en la orientación de las transformaciones sociales contemporáneas. Partiendo de aproximaciones teóricas diversas, estos textos comparten el propósito de integrar el análisis cultural con el político, prestando especial atención a las prácticas y relaciones de los actores sociales en contextos específicos y a su participación en sistemas de relaciones transnacionales y procesos globales. Así estudian las políticas de economía, ambiente y sociedad de actores muy diversos, tales como agencias gubernamentales e intergubernamentales, partidos políticos, bancos multilaterales, corporaciones transnacionales, fundaciones privadas, medios de difusión

masiva, universidades y otras instituciones de educación superior, académicos, profesionales y otros intelectuales de fuera de la academia, dirigentes sociales, políticos y militares, así como de organizaciones ambientalistas, campesinas, indígenas, de afrodescendientes, de mujeres, de trabajadores, de empresarios, de poblaciones desplazadas y, en general, de ciudadanos. Participan destacados intelectuales latinoamericanos entre los que cabe mencionar a Daniel Mato, Arturo Escobar, Pablo Ortiz, Gustavo Cimadevilla, Libia Grueso, Astrid Ulloa, Patricia Ruiz Bravo, Sara Babb, Alejandro Maldonado, Thais Gutiérrez, Antonio De Lisio, Jimena Costa y Carlos Luis Villalobos.

EDITORIA: FACES, UNIVERSIDAD CENTRAL DE VENEZUELA, CARACAS, VENEZUELA.

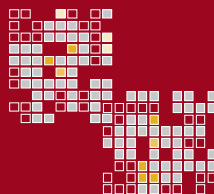


■ **O TICO-TICO - Centenário da primeira revista de quadrinhos do Brasil, Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio dos Santos (orgs.), 256p., 2006.**

A revista *O Tico-Tico* foi uma publicação voltada para o leitor infantil lançada em outubro de 1905. Além de histórias em quadrinhos (realizadas por artistas brasileiros como Angelo Agostini, J. Carlos, Max Yantok, Alfredo Storni, Luiz Sá, entre outros), trazia também contos, brinquedos para montar e textos educativos a respeito de diversos assuntos. Entre os leitores e fãs da revista podem ser citados Rui Barbosa, Carlos Drummond de Andrade e Êrico Veríssimo. O livro *O Tico-Tico 100 anos: centenário da primeira revista de quadrinhos do Brasil*, organizado pelos professores Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio dos Santos, apresenta ilustrações editadas na revista e textos realizados por pesquisadores e jornalistas brasileiros que buscam mostrar

os vários aspectos da publicação (da publicidade à literatura, do entretenimento à sua dimensão educativa, os artistas e personagens de destaque). Encontra-se encartado na terceira capa do livro um fac-símile do primeiro número de *O Tico-Tico*. Há, ainda, entrevistas com o bibliófilo José Mindlin (que possui em seu acervo a maior coleção particular de *O Tico-Tico*) e com o primeiro leitor da revista, falecido em outubro de 2005, aos 106 anos.

EDITORIA: OPERA GRAPHICA, SÃO PAULO, SP, BRASIL.





■ **PENSAMENTO COMUNICACIONAL BRASILEIRO**, *Maria Immacolata Vassalo de Lopes*, 280p., 2005.

O volume reúne, à maneira de síntese e painel, o estado atual da pesquisa de Comunicação no Brasil. Os textos reunidos foram originalmente apresentados por pesquisadores representativos de áreas distintas do conhecimento no campo da Comunicação, em nosso país, e por um pesquisador nascido no Brasil, mas há muito residente no exterior, como parte do seminário *O pensamento Comunicacional Brasileiro*: um panorama, durante a pré conferência organizada pela Intercom no mês de julho de 2004, em Porto Alegre, integrada à XXIV Conferência Internacional Association for Media and Communication Research-IAMCR. EDITORA: INTERCOM, SÃO PAULO, SP - BRASIL.

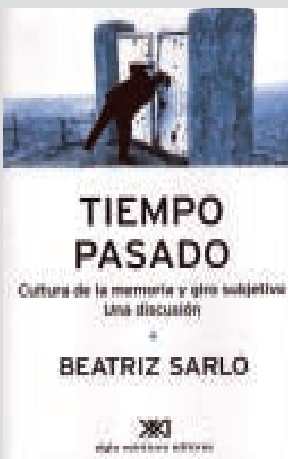


■ **CIDADANIA NO BRASIL. O LONGO CAMINHO**, *José Murilo de Carvalho*, 236p., 2005.

Como sugere o título, o livro diz respeito ao avanço da cidadania no Brasil, enquanto fenômeno histórico. O autor inicia seu trabalho desdobrando a cidadania em três dimensões: direitos civis (direito à liberdade, à prosperidade e à igualdade perante a lei), direitos políticos (direitos ~a participação do cidadão no governo da sociedade - voto) e direitos sociais (direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde e à aposentadoria). O objetivo geral de Murilo de Carvalho é demonstrar que no Brasil não houve um atrelamento dessas três dimensões políticas. A negação desses direitos, vez ou outra no Brasil, é utilizada pelo historiador para dar sustentação à sua tese de que se tem gerado historicamente neste país uma cidadania inconclusa - como na Inglaterra nos

seculos XVIII e XIX.

EDITORA: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL.



■ **TIEMPO PASADO. Cultura de la memoria y giro subjetivo. UNA DISCUSIÓN**, *Beatriz Sarlo*, 168p., 2005.

En este libro, Beatriz Sarlo interviene en el debate sobre la historia reciente y señala las simplificaciones y los lugares comunes que la “industria cultural de la memoria” provoca al exaltar lo testimonial. “Del pasado no se prescinde por el ejercicio de la decisión ni de la inteligencia; tampoco se lo convoca simplemente por un acto de voluntad” dice la autora. “Su fuerza no puede suprimirse sino por la violencia, la ignorancia o la destrucción simbólica y material”. Los estragos del terrorismo de Estado en América Latina, son innegables y no se puede frenar la acción persistente del pasado en el presente. ¿Cómo forjar entonces la memoria colectiva sin acelerar los duelos y sin autoengaños groseros? Durante la reconstrucción democrática las víctimas tuvieron la palabra para dar testimonio del sufrimiento infligido por el Estado terrorista, y sus relatos, configurados

como terribles autobiografías, funcionaron como prueba. Sarlo explora los límites de este relato subjetivo y reivindica el valor de la teoría y la reflexión en la continuidad de la cultura.

EDITORA: SIGLO XXI EDITORES, ARGENTINA.

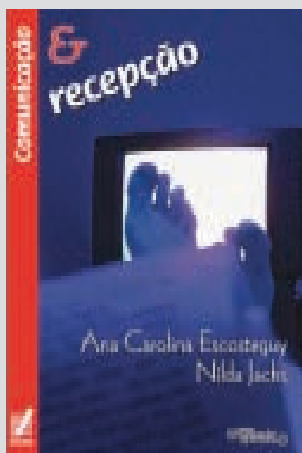




■ **RESTO DEL MUNDO. NUEVAS MEDIACIONES EN LAS AGENDAS CRÍTICAS INTERNACIONALES, Aníbal Ford, 286p., 2005.**

“Nuestro objetivo en este trabajo es realizar algunas entradas- sólo en parte conectadas- a problemáticas que directa o indirectamente afectan o van a afectar a América Latina” afirma A. Ford. Nuestra época se caracteriza por problemas críticos en el campo de lo cultural, la comunicación y la información. La configuración de un nuevo modelo cultural de la mano de las nuevas tecnologías provoca una nueva forma de exclusión sobre tres cuartas partes de la humanidad y abre una nueva brecha tecnológica y productiva, aumenta la distancia entre ricos cada vez más ricos y pobres cada vez más pobres. La idea de este libro es analizar cómo los países centrales -y principalmente Estados Unidos y la “cultura única”- se apoderan, reelaboran, procesan y formalizan las socioculturas que están del otro lado, el “resto del mundo”. Es decir, surge de la necesidad de distinguir entre un real respeto por la diferencia cultural y la administración etnocéntrica de esas diferencias, en el marco de un cambio cuantitativo y cualitativo del ingreso de los problemas críticos globales en las agendas de la opinión pública. A partir de un relevamiento exhaustivo de documentación novedosa, Aníbal Ford analiza agudamente los problemas más actuales del análisis sociocultural y político de nuestras sociedades.

EDITORIA: GRUPO EDITORIAL NORMA, ARGENTINA.



■ **COMUNICAÇÃO & RECEPÇÃO, Nilda Jacks e Ana Carolina Escosteguy, 127p., 2005.**

Este *Comunicação e recepção* é uma reflexão sobre as audiências e suas práticas, temática bastante obliterada nos cursos de graduação em comunicação e mesmo em nível de pós-graduação, merecendo espaço na maioria das vezes somente na disciplina Teorias da Comunicação. Trata-se aqui de um texto introdutório ao tema, composto por um mapa de perspectivas teórico-metodológicas que problematizam as relações entre a mídia e seus receptores, do ponto de vista das abordagens atualmente em discussão nos âmbitos internacional e latino-americano. No primeiro circuito, recupera abordagens clássicas – como a dos efeitos – que demarcaram seu território na formação dos estudos em comunicação.

Já no ambiente latino-americano, expande sua atenção para propostas que, de alguma forma, tematizaram o sujeito-receptor, mesmo que em alguns casos não constituam abordagens propriamente ditas da recepção. Nesse itinerário, a perspectiva dos estudos de recepção tem lugar especial, caracterizando um dos espaços conceituais que mantêm continuidade no meio acadêmico da Comunicação, o que permite traçar trajetórias, genealogias e possibilidades projetivas. E, ao incluir uma primeira avaliação sobre esse mesmo tema no cenário da pesquisa brasileira, este livro compõe uma bibliografia fundamental de consulta para aqueles que pretendem iniciar-se no tema.

EDITORIA: HACKER EDITORES, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

